

Fall
82
1 29722

Elas, eles, eu poemas... de loucura!

Rosalba Guzmán Soriano



Mercosur lee

BOLIVIA

"Ellas, ellos, yo, poemas... ide locura!" de Rosalba Guzmán Soriano
© Rosalba Guzmán Soriano
Selección: Ministerio de Educación de Bolivia

Traducción al portugués: Laura Berchansky
Agradecemos la colaboración de la Embajada de Brasil en Argentina

Imagen de tapa: Georgina Campenni
Ilustraciones: Juan Salvador de Tullio
Diseño de colección: Campaña Nacional de Lectura
Colección: "Mercosur lee"

Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología

Unidad de Programas Especiales

Campaña Nacional de Lectura

Pizzurno 935. (C1020ACA) Ciudad de Buenos Aires. Tel: (011) 4129 1075
campnacionaldelectura@me.gov.ar - www.me.gov.ar/lees

República Argentina, 2005



ELAS, ELES, EU POEMAS... DE LOUCURA!

ROSALBA GUZMÁN SORIANO

A casa de Mariluna

Para Marisol

Na casa de Mariluna
as coisas são, por sorte,
parecidas com os sonhos
das crianças mais novas.
Roseiras que em lugar de rosas
dão borboletas azuis,
estrelas de cinco pontas,
que estão todo o dia juntas.
Burrinhos inteligentes,
porcos limpos, tenras hien
as, há serpentes amigáveis
e até tarântulas boas.
Na casa de Mariluna
tudo muda, por fortuna,
os pais são brincalhões,
os professores, sorridentes.
As avós são travessas
e sempre nos surpreendem
com viagens imaginárias
ao país dos canários.
As mães são diferentes,
andam sempre sorridentes,
elas gostam de pular de corda
e detestam “a sopinha”,
os tônicos, os ungüentos
e os monstros dos contos.
Por ventura tudo é raro,
na casa de Mariluna.



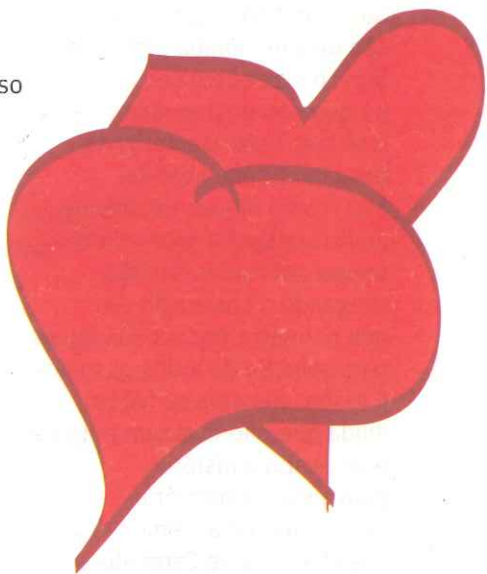
Minha mãe

Tenho uma mãe que não se parece
com nenhuma dessas que a TV oferece.
Não usa maquiagens tão sofisticadas,
nem roupa européia nem finos sapatos.
Tenho uma mãe muito particular
E, pensando nela não posso cantar
esse hino às mães tristes e abnegadas,
que suportam cruzes, são sacrificadas,
e que dão tudo, sem esperar nada.
Quando minha mãe entra na cozinha,
todo o mundo sabe que algo se aproxima:
churrascos salgados, panquecas queimadas,
com doce de leite, dedos chamuscados.
Ela quer que eu lhe empreste meu agasalho rosado
com um grande desenho de gatos prateados,
e se vê muito linda, bonita, elegante,
com o cabelo solto e a pele cheirosa.
Minha mãe é muito graciosa,
canta o dia todo
canções que inventa com a sua melodia.
E sem dúvida ela é muito artista.
pois cria pinturas que alegrem a vista.
Ela gosta de jogar beisebol
e dança muito bem salsa e lambada.
E, às vezes, à noite, quando vê que estou triste,
se aproxima, me abraça e me conta piadas
até que em seus braços eu fique dormida.
Minha mãe é muito linda. Estou convencida.



História para ser contada

Havia uma vez uma menina
que se chamava Carminha.
Queria ser marinheira,
alpinista ou engenheira.
Gostava de desenhar,
brincar de pião e dançar.
Por ter proferido um bom discurso
ela foi presidente do seu curso
e também foi diretora
do grupo de redatoras
de uma importante revista
de tendência feminista.
Assim Carminha cresceu
e um dia se apaixonou
por um grande revolucionário
que aparecia no jornal.
Chamava-se José Luis
e seu sobrenome era Ruíz.
Ele queria casar
e ela começou a pensar
em algumas condições
para tomar decisões.
Enquanto fumava um charuto,
ele falou sobre o futuro:
queria uma esposa sem igual,
uma rainha do lar,
que limpe, passe e cozinhe
e que, quando ele chegar, o anime
com sua conversa interessante
e esteja linda e elegante.
Que seja sacrificada,
boa mãe e abnegada.
Ele seria o responsável
por trazer o dinheiro indispensável
e assim seria feliz



“Dona Carminha de Ruiz”.
Ela disse sem pressa
com a mão na cintura:
— Eu sou Carminha Bellido,
não levarei seu sobrenome.
Nós dois vamos enfrentar
as tarefas do lar.
Sou uma boa engenheira,
não deixarei minha profissão.
Serei o que quero ser,
porque sou uma mulher.
José Luis Ruiz, atemorizado,
ficou um pouco abatido.
Mas, como ele era inteligente,
muito sensível e consequente
tomou uma sábia decisão
chegando à conclusão de
que homem e mulher são iguais
para solução de todos os males.
E assim, casaram-se felizes,
ainda que não tivessem perizes.
Aqui acaba a história
para a eterna memória
dessa simpática menina
que chamava-se Carminha.

Leitura em voz alta

Quando ela me diz que leia em voz alta,
eu não sei o que fazer. De repente me acomete
um receio incerto desde a garganta
que assusta, que espanta!

No meu livro vejo as letras mexerem-se
como carrapatos.

Me mantenho alerta, olho para a porta...

Ah! Se eu pudesse ser a borboleta
que voa no pátio!

Ah! Se eu pudesse

derrotar este medo que me deixa mudo!

A profe olha para mim, mexe a cabeça
e com voz guinchante me grita:

— Já, começa!

— Cro... cro... cro... codilo é a... a... nimal
que na á... á... água...

— Chega! Está errado!

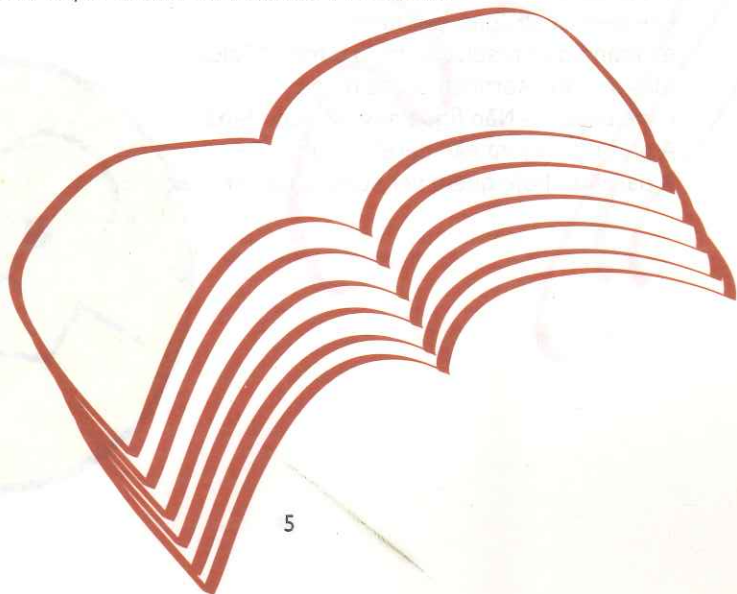
— protesta a profe com sua voz de trovão.

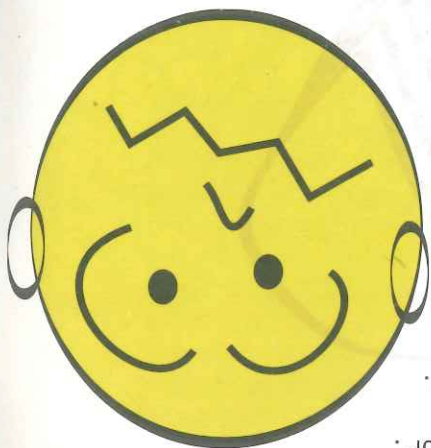
Então respiro, fico calmo,

Olho ela de frente e autosuficiente

lhe digo:

— Senhora, o que acontece? Este é o meu estilo.





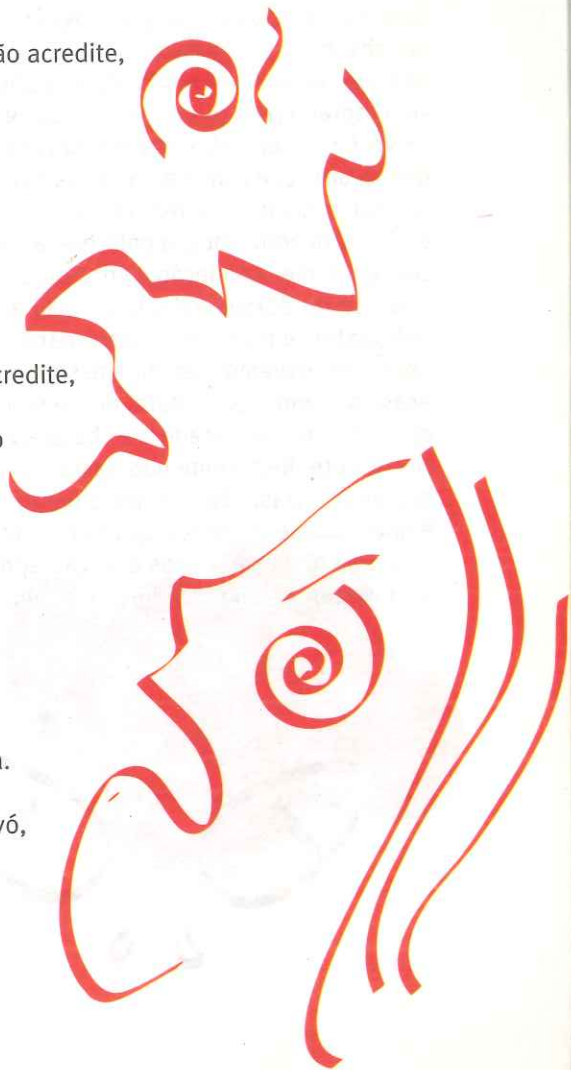
É sem dúvida a senhora professora
que dá tanta tarefa que cansa.
É por isso, que aconteceu o que aconteceu
e a minha profe nunca mais quis
pedir essas longas cópias desastrosas,
resolver cem problemas
ou aprender cinquenta poemas.
Ela pediu para lermos dez contos
e decorarmos as histórias.
Eu que estava muito cansado e descontente,
aborrecido da vida e sonolento
faíei assim, com muita raiva e energia:
Não gosto desta tarefa, é muito feia,
chata, fatigante e maçante!
No há, por acaso, algo bonito e agradável,
em lugar desta porcaria detestável?
A professora se engasgou com sua saliva,
tossiu um pouco, e caiu de cabeça para baixo!
Fui correndo procurar a regente
e disse para ela que fosse rápido, pois era urgente!
Lhe deu ar e jogou lhe um pouco de água fria
e a profe abriu os olhos. Que alegria!
Lhe pedi desculpas, por favor,
e garanti que resolveria todo o meu "Baldor".
Mas a profe, sorridente, me olhou
e me disse: — Não fique angustiado, deixa.
A partir de agora não darei tanta tarefa.
A partir de hoje quero ver suas fantasias.

Bruxa e dragão

Pai, quando você briga
com a mãe, ainda que você não acredite,
se parece com um dragão,
grande, verde e barrigudo.
O fogo que sai da sua boca
queima tudo o que toca,
os móveis e as cortinas
e espanta as vizinhas.
Você parece um dragão,
se vira praguejador.

Mãezinha, quando você briga
com o pai, mesmo que não acredite,
você vira bruxa de conto,
se parece com um espantalho
de unhas longas de pantera
que destrói a madeira
de cadeiras, mesas, roupeiro
e de susto eu morro.

Mãezinha, em cada briga
você é a bruxa mais feia.
É muito arriscado
estar ali parado
no meio da batalha
da bruxa e do dragão canalha.
Por isso, tenho precaução,
e corro para lado da minha avó,
até que o dragão se acalme
e a bruxa se desarme.
Até que volte a calma,
e se sossegue a alma.



Canção de protesto

Será possível senhores, que ninguém pare com os rumores
 tão absurdos, mentirosos e que nos deixam tão nervosos?
 Se você come doces e não acaba a sopa,
 será raptado pelo duende verde que grunhe, belisca e morde.
 Se você não tem feito a tarefa, já verá a bruxa feia
 que levará você com ela até à sua guarida.
 Se você não quiser aprender a somar, subtrair e ler,
 então, procurará você, a enfermeira, que tem cara de fera
 com uma imensa injeção e você aprenderá a lição.
 E se não for dormir cedo, talvez não acorde saudável
 pois diabos e monstros te derrubarão a pauladas.
 Senhores, devemos refletir e assim poderemos compreender:
 Acaso alguém, por ventura, enche sua alma de amargura
 quando vocês se excedem e chegam em casa muito tarde?
 Nos escute! Realmente não passou por sua mente
 que as crianças, não gostamos dessas histórias que nos assustam
 e que nada se consegue quando um temor nos persegue?
 Talvez a sopa comermos e a lição aprenderemos
 se inventarem um conto lindo ou contarem algo engraçado.



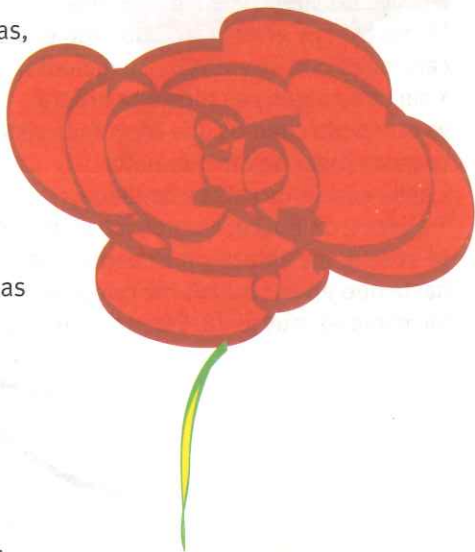
ELLAS, ELLOS, YO POEMAS... ¡DE LOCURA!

ROSALBA GUZMÁN SORIANO

La casa de Mariluna

Para Marisol

En casa de Mariluna
las cosas son, por fortuna,
parecidas a los sueños
de los niños más pequeños.
Rosales que en vez de rosas
dan azules mariposas,
estrellas de cinco puntas
que todo el día están juntas.
Burritos inteligentes,
cerdos limpios, tiernas hienas,
hay amigables serpientes
y hasta tarántulas buenas.
En casa de Mariluna
todo cambia, por fortuna,
los papás son juguetones,
los profesores, reilones.
Las abuelas son traviesas
y siempre están con sorpresas
de viajes imaginarios
al país de los canarios.
Las mamás son diferentes,
andan siempre sonrientes,
les gusta saltar en pita
y detestan "la sopita",
los tónicos, los ungüentos
y a los cucus de los cuentos.
Todo es raro, por fortuna,
en casa de Mariluna.

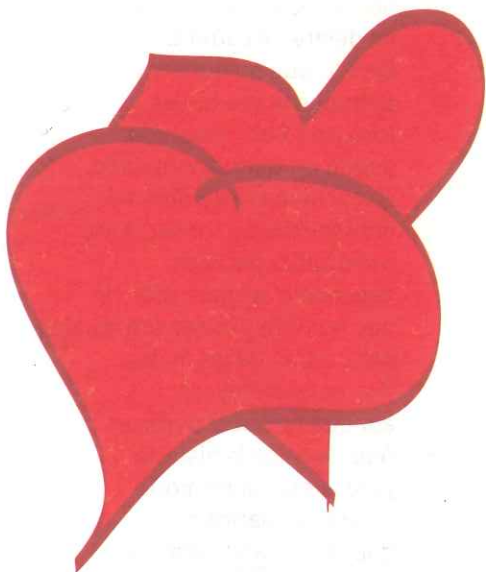


Tengo una mamá que no se parece
a ninguna de esas que la tele ofrece.
No usa maquillajes tan sofisticados,
ni ropa europea ni finos calzados.
Tengo una mamá muy particular
y pensando en ella no puedo cantar
ese himno a las madres tristes y abnegadas,
que soportan cruces, son sacrificadas,
y que lo dan todo, sin esperar nada.
Cuando mi mamá entra a la cocina,
todo el mundo sabe que algo se acerca:
asados salados, panqueques quemados,
con dulce de leche, dedos chamuscados.
Quiere que le preste mi suéter rosado
con un gran dibujo de gatos plateados,
y luce muy guapa, bonita, elegante,
con el pelo suelto y la piel fragante.
Mamá es muy graciosa, canta todo el día
canciones que inventa con su melodía.
Y sin duda alguna es toda una artista.
Ya que pinta cuadros que alegran la vista.
Le gusta jugar pelota quemada
y baila excelente salsa y lambada.
Y a veces, de noche, cuando me ve triste,
se acerca, me abraza y me cuenta chistes
hasta que en sus brazos me quede dormida.
Mi mamá es muy linda. Estoy convencida.



Historia para ser contada

Había una vez una niña
que se llamaba Carmiña.
Quería ser marinera,
alpinista o ingeniera.
Le gustaba dibujar,
jugar al trompo y bailar.
Fue por dar un buen discurso
presidenta de su curso
y también fue directora
del grupo de redactoras
de una importante revista
de tendencia feminista.
Así Carmiña creció
y un día se enamoró
de un gran revolucionario
que salía en el diario.
Se llamaba José Luis
y su apellido era Ruíz.
Él se quería casar
y ella se puso a pensar
en algunas condiciones
para tomar decisiones.
Mientras se fumaba un puro,
él habló sobre el futuro:
quería una esposa sin par,
una reina del hogar,
que lave, planche y cocine
y que cuando él llegue, lo anime
con su charla interesante
y esté linda y elegante.
Que sea sacrificada
buena madre y abnegada.
Él sería responsable
de traer dinero contable
y así sería feliz



"doña Carmiña de Ruíz".
Ella le habló sin premura
con la mano en la cintura.
— Yo soy Carmiña Bellido,
no llevaré tu apellido.
Los dos vamos a afrontar
las labores del hogar.
Soy una buena ingeniera,
no dejaré mi carrera.
Seré lo que quiero ser,
porque soy una mujer.
José Luis Ruíz, asustado,
quedó un tanto anonadado.
Mas, como era inteligente,
muy sensible y consecuente
tomó sabia decisión
llegando a la conclusión de
que hombre y mujer son iguales
para colmo de los males.
Y se casaron felices.
aunque no había perdices.
Aquí termina la historia
para la eterna memoria
de esa simpática niña
que se llamaba Carmiña.

Lectura en voz alta

Cuando ella me dice que lea en voz alta,
yo no sé qué hacer. De pronto me asalta
desde la garganta un temor oscuro
que asusta, ¡que espanta!

En mi libro veo moverse las letras
como garrapatas.

Me mantengo alerta, miro hacia la puerta...

¡Ay! ¡Si yo pudiera ser la mariposa
que en el patio vuela!

¡Ay! ¡Si yo pudiese
vencer este miedo que tanto enmudece!

La profe me mira, mueve la cabeza
y con voz chillona me grita:

—¡Ya, empieza!

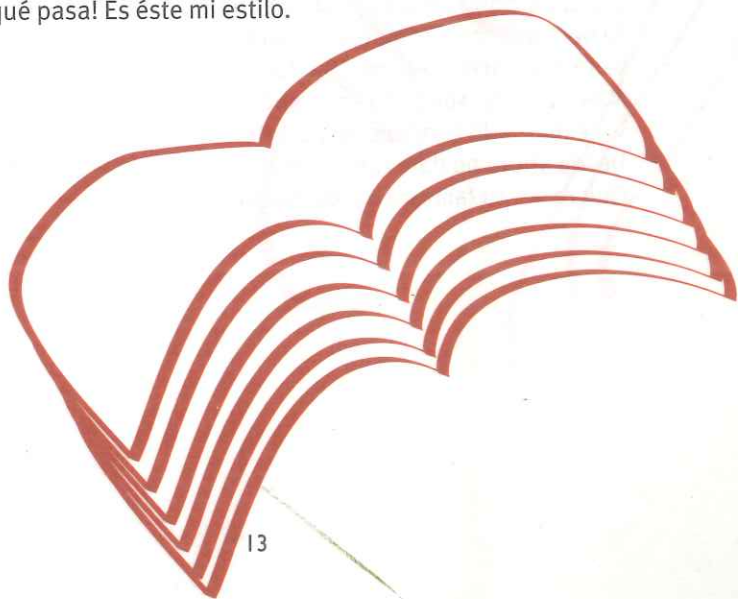
—Co... co... co... codrilo es a... a... nimal
que en el a... a... agua...

—¡Ya basta! ¡Está mal!

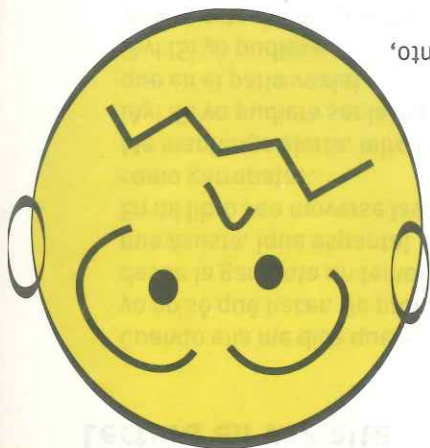
—protesta la profe con su voz de trueno.

Entonces respiro, me pongo sereno,
la miro de frente y autosuficiente
le digo:

—Señora, ¡qué pasa! Es éste mi estilo.



Es sin duda la señora profesora
la que da mucha tarea que marea,
es por eso que pasó lo que pasó
y a mi profe nunca más se le ocurrió
pedir esas largas copias desastrosas,
resolver cien problemas
o aprender cincuenta poemas.
Ella dijo que leyéramos diez cuentos
y supiéramos la historia de memoria.
Yo que estaba muy cansado y descontento,
aburrido de la vida y somnoliento
hablé así con mucha rabia y energía:
¡No me gusta esta tarea, es muy fea,
torturante, agotadora y aburrida!
¿No hay acaso algo bonito y agradable
en vez de esta porquería detestable?
La maestra se atoró con su saliva,
tosió un poco, ¡y cayó patas arriba!
Fui corriendo a buscar a la regente
y le dije que se apure, ¡que era urgente!
Le dio aire, le echó un poco de agua fría
y la profe abrió los ojos. ¡Qué alegría!
Le pedí que me disculpe, por favor,
y ofrecí resolver todo mi "Baldor".
Mas, la profe, sonriente, me miró
y me dijo: -No te angusties, déjalo.
Desde ahora no daré tanta tarea.
Quiero ver tu fantasía desde hoy día.



Bruja y dragón

Papá, cuando tú peleas
con mamá, aunque no lo creas,
te vuelves como un dragón,
grande, verde y barrigón.
El fuego que de tu boca
brota quema lo que toca,
los muebles y las cortinas
y espantas a las vecinas.
Te conviertes en dragón,
si te pones renegón.
Mamita, cuando peleas
con papá, aunque no lo creas,
te vuelves bruja de cuento,
pareces un esperpento
de uñas largas de pantera
que destruye la madera
de sillas, mesas, ropero
y de susto yo me muero.
Mamita, en cada pelea
eres la bruja más fea.
Es altamente arriesgado
encontrarse allí parado
en medio de la batalla
de bruja y dragón canalla.
Por eso, tengo cautela,
corro al lado de mi abuela
hasta que el dragón se calme
y la bruja se desarme.
Hasta que vuelva la calma,
y se apacigüe el alma.



Canción protesta

¿Será posible señores que nadie pare rumores
tan absurdos, mentirosos y que nos ponen nerviosos?
Si has comido golosinas y la sopa no terminas,
te raptará el duende verde que gruñe, pellizca y muerde.
Si no has hecho la tarea, ya verás a la bruja fea
que te llevará enseguida con ella hasta su guarida.
Si no quieres aprender a sumar, restar y leer,
vendrá por ti la enfermera que tiene cara de fiera
con una inmensa inyección y aprenderás la lección.
Y si no duermes temprano tal vez no amanescas sano
pues diablos y cucus malos te revolcarán a palos.
Señores, reflexionemos y así nos comprendemos:
¿Acaso alguien por ventura llena su alma de amargura
cuando ustedes se proponen y llegan muy tarde a casa?
¡Escúchennos! ¿Realmente no les pasó por la mente
que a los niños nos disgustan esas historias que asustan
y que nada se consigue cuando un temor nos persigue?
Tal vez la sopa comamos y la lección aprendamos
si inventan un cuento hermoso o cuentan algo gracioso.



ROSALBA GUZMÁN SORIANO

Nació en Cochabamba, Bolivia el 23 de abril de 1957. Es psicóloga clínica con formación en psicoanálisis, maestra, orientadora escolar y especialista en educación de la sexualidad. Es actriz de teatro y cine.

Actualmente trabaja como asesora de desarrollo organizacional en el Grupo Empresarial Kantutani en Bolivia. En la Universidad Católica Boliviana dicta las cátedras de liderazgo, y autoestima y afectividad. Fue fundadora y responsable de redacción de la revista infantil Chaski así como directora y redactora de la revista *El Colibríto*, editadas por el Centro Simón I. Patiño. Es Tallerista de cursos permanentes de Educación sexual para adolescentes, cursos de literatura infantil y juvenil para maestros y niños, talleres de mejoramiento docente y programas de capacitación motivacionales para empresas. Ha escrito numerosos guiones para radioteatro y video, así como obras de estudio sobre educación sexual, prevención del VIH/SIDA, liderazgo y psicolingüística. Sus obras son: los poemarios *Hacia Ti*, *Confidencia*, *Agalma*; el poemario para niños *Para Todo el Mundo* Premio Nacional de la Reforma Educativa; los cuentos para niños *Veinte fascículos con temas de salud, ecología, promoción de lectura sobre la dimensión de género*, publicados por UNICEF. *Cuentos de Luciérnaga*, *De árboles, duendes y estrellas* Premio nacional de la Reforma Educativa. *Filomena - Mena, la niña de dos cabezas*, *Una niña*, entre otros; publicación de tres tomos de *Los Rebeldes* revistas de cómics para niños con mensajes cuestionadores de sus realidades; serie televisiva de la *Hormiga Natalia*; guionista y ejecutora de la serie de *Cassettes radioteatralizados de cuentos para niños con guías didácticas para maestros y padres*, auspiciado por Ediciones Siembra; las novelas para niños *La Revobulliprotesta*, *La Bruja de los Cuentos*, *El Planeta Multilenguado*; participa con artículos, poemas y cuentos infantiles de manera permanente en periódicos y revistas a nivel nacional e internacional.



PRESIDENCIA *de la* NACIÓN

MINISTERIO *de*
EDUCACIÓN
CIENCIA y TECNOLOGÍA



Organización
de Estados
Iberoamericanos

Para la Educación,
la Ciencia
y la Cultura

